

Diferenças que se encontram

Ainda pouco conhecido no Brasil, o projeto educacional italiano *La giornata dei calzini spaiati* trabalha conceitos importantes como o respeito às diferenças, além da prática da tolerância e do diálogo dentro e fora das escolas. O evento acontece todos os anos, na primeira sexta-feira de fevereiro. Escolas ítalo-brasileiras se identificam com o projeto e exaltam a importância de trabalhar os valores fomentados pela iniciativa italiana

ROBERTA GONÇALVES

“**T**odos iguais, todos diferentes, todos importantes”. Este é o lema que, há 11 anos, impulsiona o projeto *La giornata dei calzini spaiati* (*O dia das meias desencontradas*). Todos os anos, na primeira sexta-feira de fevereiro, as crianças, professores e toda a equipe escolar usam uma meia diferente da outra em cada pé. O gesto singelo, que começou em uma escola primária na região italiana do Friuli Venezia Giulia, guarda propósitos nobres. O objetivo é, de modo lúdico, conscientizar a turma sobre a importância de respeitar as diferenças, trabalhando aspectos como tolerância, diversidade, diálogo e aceitação.

— É essencial que todos aprendam a conviver melhor, valorizando a singularidade das pessoas e de outros seres vivos — declara Miriam Brito, coordenadora do departamento de Orientação

Educacional do Colégio Dante Alighieri. Localizada em São Paulo, a instituição oferece curso bicultural, válido na Itália e no Brasil. As aulas se baseiam em um “eixo socioemocional”, com atividades direcionadas para o autoconhecimento e a valorização do outro. Entre as iniciativas de 2024 do Dante que trabalharam a sensibilidade a outras realidades, Miriam cita um projeto de ação social realizado no sertão de Pernambuco, onde os alunos participaram da construção de reservatórios de água para famílias em situação de pobreza.

Para Marcella Olivati, da Escola Eugenio Montale, o projeto *La giornata dei calzini spaiati* foi “amor à primeira vista”.

— Quando conheci a iniciativa, fiquei encantada. Não somente pela simplicidade da ação, que carrega uma potente mensagem, mas também pela possibilidade de dar visibilidade às diferenças — declara à **Comunità** a diretora brasileira e coordenadora da edu-

cação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. Com um currículo pedagógico que também é reconhecido na Itália e no Brasil, a Eugenio Montale promoveu este ano, pela primeira vez, *La giornata dei calzini spaiati* em sua sede, situada em São Paulo.

— A iniciativa foi recebida com grande entusiasmo e os alunos contaram os dias ansiosamente para sua chegada — celebra Marcella, explicando que, em 2024, foram desenvolvidos outros projetos voltados para a “diversidade em seus múltiplos aspectos”. As atividades contemplaram materiais como a Constituição Italiana, os direitos das crianças e obras de literatura.

Trabalho socioemocional, empatia e ancestralidade “Estão todos convidados. Onde quer que estejam — no trabalho, em casa, na escola ou mesmo de férias —, coloquem suas meias desencontradas, façam uma foto e publiquem!”. Este é o convite



do projeto *La giornata dei calzini spaiati* que, todos os anos, no mês de fevereiro, renova-se nas redes sociais. Pessoas de todas as faixas etárias (jovens, adultos e idosos) são “convocadas” a participar da campanha. A iniciativa nasceu em uma escola primária em Terzo di Aquileia (Udine), idealizada pela professora Sabrina Flapp.

Pelo Instagram, o perfil @giornata_calzini spaiati exibiu uma mensagem e imagens da celebração que aconteceu este mês, no dia 7: “Comemoramos usando duas meias diferentes [...] para simbolizar nossas infinitas combinações e a importância de crescer com respeito aos outros. Entendemos [...] que existe acolhimento e magia, [com] olhos e corações sempre ativos e abertos”, dizia a declaração dos organizadores.

No Brasil, a primeira edição do *La giornata dei calzini spaiati* aconteceu este ano, na Escola Eugenio Montale, e também foi um sucesso.

— As crianças examinavam atentamente os pés de cada colega e professor que entravam no recinto — lembra Marcella Olivati.

No Colégio Dante Alighieri, a coordenação pedagógica prevê outras ações que trabalham os mesmos valores do projeto italiano.

— Já fizemos atividades como esta com as turmas de forma esporádica, como o trabalho socioemocional com as crianças. Quando recebemos alunos novos, buscamos também na integração aproximá-los, identificando afinidades em comum. Habitamos um planeta com formas de vida variadas, únicas e belas. Então, este aprendizado é importante para a preservação da vida em longo prazo — avalia Miriam Brito. Ela observa ainda que o hábito de discutir suas origens e ancestralidade, encontrando pontos em comum nas histórias



familiares, faz com que os adolescentes se aproximem e desenvolvam empatia.

Entre as iniciativas de 2024 que trabalharam a compreensão de diferentes realidades, Miriam destaca um projeto de ação social realizado em outubro, no sertão de Pernambuco, com alunos de faixas etárias maiores. Lá, cerca de 20 estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio participaram da construção de cisternas destinadas a famílias em situação de pobreza. Para ajudar na obra, as turmas passaram quase uma semana na pequena cidade de Riacho das Almas, onde vivem cerca de 20,6 mil habitantes.

— São pessoas que enfrentam desafios significativos relacionados à escassez hídrica e costumam caminhar longas distâncias para buscar água. As cisternas do projeto operam com capacidade para armazenar 16 mil litros de água, sendo essenciais para ga-



‘Quando conheci a iniciativa [*La giornata dei calzini spaiati*], fiquei encantada. Não somente pela simplicidade da ação, que carrega uma potente mensagem, mas também pela possibilidade de dar visibilidade às diferenças’

Marcella Olivati, da Escola Eugenio Montale

rantir o acesso à água durante todo o ano, especialmente nos meses de seca — explica a coordenadora do Dante Alighieri.

Outra atividade de 2024 no âmbito dos valores do *La giornata dei calzini spaiati* é o programa *Passaporte habilidades para a vida*, que exercita a capacidade de descobrir dentro da própria turma características semelhantes e diferentes entre os colegas.

● EDUCAÇÃO

— Os estudantes realizam entrevistas entre si, trabalhando a autopercepção e gerando vínculos de amizade e respeito — explica Miriam.

Impacto das redes sociais e reflexão sobre diferenças

Marcella Olivati ressalta que a autopercepção desta nova geração é fortemente influenciada pelo conteúdo digital que a turma consome diariamente.

— Em uma época em que as redes sociais exercem um grande impacto na formação da identidade, muitas vezes reforçando padrões, refletir sobre as diferenças torna-se essencial. Trabalhar essas competências desde a infância contribui para que a turma aprenda a enxergar a diversidade como um elemento



‘Esta geração que estamos formando já tem menos preconceito do que aquela de seus pais, isso ajuda. Embora ainda tenhamos algumas dificuldades, vejo que hoje é mais fácil do que no passado. Tenho esperança!’

Miriam Brito, do Colégio Dante Alighieri

de enriquecimento e não de exclusão — analisa.

Em 2024, dentre os projetos da Montale que trabalharam aspectos como igualdade, preconceito e empatia, Marcella destaca a *República Espacial*, inspirada na leitura do conto Os três astronautas, de Umberto Eco e Eugenio

Carmi. Os alunos do 5º ano do ensino fundamental protagonistas da iniciativa dramatizaram a história em uma peça teatral.

— Esta obra literária serviu como disparador para uma abordagem temática que fosse lúdica e simbólica — afirma Marcella.

As turmas também se aprofundaram no estudo da Constituição Italiana, analisando artigos de interesse que fomentaram reflexões sobre os princípios que regem a sociedade. A ideia foi comparar a Constituição com os regulamentos e valores da escola. Paralelamente, os alunos estudaram os direitos das crianças por meio do documento *Direitos das Crianças* em palavras simples. Trata-se de uma versão acessível da Convenção sobre os Direitos da Infância e da Adolescência, elaborada pela Unicef, disponível em <https://www.unicef.org/brazil/cd-c-versao-crianca>. O projeto incluiu ainda a leitura traduzida dos livros



A democracia pode ser assim e *A ditadura é assim*, ambos do Grupo Planeta, grupo de autores de livros infantis, publicados pela editora Boitatá.

Dentro deste contexto, a primeira edição do *La giornata dei calzini spaiati* foi o ponto de partida de 2025 para atividades que estimulem o senso crítico da turma, dando “asas à imaginação”.

— Algumas crianças associaram a ideia a histórias conhecidas, como *Il brutto anatroccolo* [O patinho feio] e *Elmer, o elefante xadrez* — explica Marcella. Ao todo, uma média de 125 alunos participaram das atividades do dia 7 de fevereiro na Eugenio Montale, interagindo em assembleias e discussões literárias — É uma iniciativa que serve também para inspirar futuros projetos — complementa.

Os alunos da turma do 5º ano estavam entre aqueles que mais se animaram com a atividade *La giornata dei calzini spaiati*, como revelou Antonio N., de 9 anos.

— Eu gostei quando juntamos todos na quadra para fazer uma foto coletiva. Deu para perceber que somos muitos e somos diferentes. Agora vamos combinar de fazer o dia dos sapatos diferentes — empolga-se.

Para Martin B., de 10 anos, também foi uma oportunidade de descobrir as próprias mudanças.

— O que eu mais gostei foi do significado do dia, porque percebi que hoje somos pessoas diferentes do que éramos antes, por isso é importante pensar sobre as diferenças — reflete.

E Martin tem razão. Assim como as pessoas se modificam, o planeta também está em constante transformação, aliás, em uma velocidade assustadoramen-

te acelerada. No atual contexto de conflitos geopolíticos e religiosos do Brasil e do mundo, é crucial que as novas gerações aprendam (e exercitem) conceitos de tolerância e diversidade, respeitando diferenças como credo, religião, política e orientação sexual. Miriam Brito, coordenadora do departamento de Orientação Educacional do colégio Dante Alighieri, reconhece que, neste percurso, ainda há obstáculos a serem superados, contudo, segue acreditando que o melhor está por vir.

— Esta geração que estamos formando já tem menos preconceito do que aquela de seus pais, isso ajuda. Embora ainda tenhamos algumas dificuldades, vejo que hoje é mais fácil do que no passado. Tenho esperança! — afirma. 🌱